



Sons e Silêncios (14)

O Dia Mundial da Música

M. HELENA VIEIRA

A maior parte das pessoas talvez desconheça que se celebra, no próximo dia 1 de Outubro, o Dia Mundial da Música. Foi há 26 anos, num encontro do *International Music Council* ocorrido no Canadá, que o violinista Yehudi Menuhin, então presidente daquela organização, proclamou, sob os auspícios da Unesco, o primeiro dia de Outubro *International Music Day*. Pretendia-se assinalar um dia no ano, durante o qual todas as nações do mundo tivessem a oportunidade de reconhecer o significado da música na vida de todas os povos.

Numa altura em que assistimos aos preparativos de uma guerra de retaliação dos EUA contra os ataques terroristas a Manhattan e Washington DC, que sentido poderá fazer falar da música?... Numa altura em que acrescentamos mais de cinco mil mortos ao nosso coração em luto pelo outro milhão, menos-mediático, de mortos da guerra de Angola, o que se poderá celebrar no dia 1 de Outubro?... Numa altura em que tememos a aplicação de uma justiça pré-cristã de "olho por olho, dente por dente...", que espaço poderá haver para a música enquanto sinal de comunhão e esperança?... É possível que ela seja uma porta entre as palavras (tantas vezes contraditórias ou opostas à realidade) e o silêncio (onde a verdade repousa)...

A este propósito, vejamos as palavras de Yehudi Menuhin, em 1975, na primeira mensagem para o Dia Mundial da Música: *Eu gostaria que, a um dado momento e em todos os pontos do mundo, houvesse um tempo de silêncio, que é tão essencial para a música... Eu gostaria que este silêncio fosse seguido de manifestações musicais espontâneas pelas ruas, nas fábricas, em casa, nas salas de concertos, na ópera.* O leitor mais pragmático estará já a sorrir e a pensar "estes artistas... são uns idealistas utópicos...". Deixo aqui a informação de que o maravilhoso idealismo de Menuhin chegou já a Portugal e está a dar bons frutos. Em 1996 o Ministério da Educação, representado pelo Prof. Marçal Grilo e a *International Yehudi Menuhin Foundation*, representada pelo seu fundador e presidente, assinaram a "Convenção para a Aprendizagem e a Prática Musical enquanto Fonte de Equilíbrio e Tolerância...". Desde então, são diversas as escolas portuguesas de "ambiente multicultural e/ou desfavorecido...", que têm participado no Projecto MUSE, o qual tem como principal objectivo a promoção do respeito e da solidariedade entre diferentes povos e culturas, pela introdução da prática artística no 1.º ciclo do ensino básico. Menuhin, brilhante violinista judeu exilado nos EUA, alargou assim a sua esfera de acção para lá dos palcos, e divulgou o lema do compositor húngaro Zoltan Kodaly, que tanto admirava: a música pertence a todos e deve estar ao serviço da fraternidade entre os povos.

O carácter universal e universalizante da música revela-se, em todo o seu esplendor, na própria música, no seu poder congregatório, na sua capacidade de elevar a humanidade para lá de todas as fronteiras

físicas, geográficas ou históricas. David Mourão-Ferreira captou nas palavras, num poema, o reflexo dessa chama, desse poder. Aqui deixo, em antecipação do Dia Mundial da Música, a sua "Ode à Música"

ODE À MÚSICA

I

É como se tivesses mãos ou garras
milhões de dedos braços infinitos
É como se tivesses também asas
libertas do minério dos sentidos
É como se nos píncaros pairasses
quando nas nossas veias é que vives
É como se te abrisse - ó terraço
rodeado de abutres e raízes
sobre o perene pânico dos astros
sobre a constante insónia dos abismos
É como se te abrisse e fechasses
sobre a ante-palavra do Espírito
É como se morresses quando nasce
É como se nascesses quando expiras

II

Ó claridade Ó vaga Ó luz Ó vento
que no sangue desvendas labirintos
Ó varanda no mar sempre Setembro

III

Só tu a cada instante nos declaras
que renegas a voz de quem divide
Que a única verdade é haver almas
terrível impostura haver países
Que tanto tens das aves o desgarre
como o expectante frémito do tigre
tanto o céu indiviso que há nas águas
quanto o múltiplo fogo que há no trigo
Que és igual e diversa em toda a parte
Que és do próprio Universo o que o sublima
Que nasce que te apagas que renasces
em procura da límpida medida
Que reges o mais puro e o mais alto
do que Deus concedeu às nossas vidas

DAVID MOURÃO-FERREIRA

Sugestões de Concertos

Terça-feira, 18, Quinta, 20 e Sábado, 22 de Setembro -

Porto, Coliseu (22. 3394940), 21.00h Ópera "Falstaff", de Verdi. Libreto de Arrigo Boito sobre obra de Shakespeare. Versão original, legendada em português. Orquestra Nacional do Porto, Círculo Portuense de Ópera, dir. Marc Tardue. Solistas: Jorge Vaz de Carvalho, Rosella Ragatzu, Stephen Gadd, Bradley Williams, Mário João Alves, Carlos Guilherme, Giovanni Tarasconi, Margarida Reis, Dora Rodrigues e Anne Wilkens. 1.500\$ a 6.500\$

Sexta-feira, 21 de Setembro - Chaves, Auditório do Forte de S. Francisco, 21.30h (Info - 276.327724) Francisco Ferreira, saxofone e Youri Reitman, piano

Sexta-feira, 21 de Setembro - Paredes de Coura, Centro Cultural (251.780124), 15.00h e 22.00h Ricardo Barceló, guitarra e Yakov Marr, violino. Paganini, Seixas, Jorge Cardoso, Saint-Saens, entre outros.

Sábado, 22 de Setembro - Viana do Castelo, Teatro Municipal Sá de Miranda (Info: 258.809350), 22.00h Concerto Jazz Fusão - Banda de Guida Vargas

Sexta, 21 a Sábado, 29 de Setembro - Porto, Rivoli Teatro

Municipal (22.3392200), 21.30h Festival de Jazz do Porto

Sexta-feira, 28 de Setembro - Porto, Teatro do Campo Alegre, 22.00h Isabel Mallaguerra, canto e Constantín Sandu, piano. Obras de Gershwin e Kurt Weill

DIA MUNDIAL DA MÚSICA - SEGUNDA FEIRA, 1 DE OUTUBRO

Segunda-feira, 1 de Outubro - Chaves, Capela do Forte de S. Francisco, 21.30h Margarida Reis, canto e Jaime Mota, piano

Segunda-feira, 1 de Outubro - Paredes de Coura, Centro Cultural (251.780124), 22.00h Coral do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Obras de Lopes-Graça

Quarta-feira, 3 de Outubro - Barcelos, Auditório da Biblioteca Municipal, 21.30h Rui Gama e Hugo Sanches - Duo de Guitarras. Obras de Pierre Petit, Soler, Gallés e Giuliani

*Quinta-feira, 4 de Outubro - Braga, Instituto de Estudos da Criança (Antigo Magistério Primário), 21.30h Luís Pipa, piano. Obras de Bomtempo, Vianna da Motta, D'Albert e Scharwenka.